WISC – III

Material elaborado
pela Prof. Érika Leonardo de Souza

AS ESCALAS WECHSLER E O CONCEITO DE INTELIGÊNCIA

Tradicionalmente, as Escalas Wechsler têm sido incluídas entre os instrumentos mais conhecidos para a avaliação do QI, embora também sirvam a outros propósitos, quando, então, eventualmente, **o QI pode ser o dado menos importante entre os subsídios obtidos** (Cunha, 2000)

Em todo caso, principalmente ente leigos, medida de inteligência associa-se a QI, e muita gente pensa que QI é uma síntese da inteligência de uma pessoa. (Cunha, 2000). De acordo com McGrew e Flanagan, 1998 *apud* Cunha, 2000), o construto de inteligência tem sido proposto para explicar e esclarecer o complexo conjunto de fenômenos que justificam as diferenças individuais em termos de funcionamento intelectual.

Qualquer instrumento de mensuração da inteligência, na realidade, só mede algumas áreas de funcionamento. Assim, um QI é uma estimativa do nível **atual** de funcionamento, enquanto este é medido pelas várias tarefas requeridas num teste. Sendo uma medida do nível **atual**, fica claro que não se trata de um dado fixo e imutável, podendo variar conforme uma série de fatores ambientais, psicopatológicos ou outros, que afetam as funções cognitivas, além de variáveis que podem influenciar o desempenho nas tarefas envolvidas, como compreensão das instruções, motivação, empenho em dar uma determinada impressão, etc.

O WISC, mais do que uma medida de inteligência, é um importante auxiliar no processo diagnóstico total. Por isso, o psicólogo não deve orientar o inquérito apenas para fundamentar o escore, mas para uma compreensão mais ampla e profunda, que possa revelar não só peculiaridades na organização do pensamento, mas também conteúdos emocionais, que não devem passar despercebidos. Apesar de ser um teste **psicométrico,** algumas respostas podem assumir características projetivas, especialmente nos subtestes verbais e em alguns de execução (arranjo de figuras). Torna-se então de fundamental importância no manejo do WISC, compreender o raciocínio subjacente às respostas dadas, assim como o entendimento dos bloqueios, das hesitações e das manifestações de certos estados emocionais. Ademais, as modificações no comportamento (variações da atenção, concentração e das atitudes) frente ao examinador ou ao material e, especialmente,

particularidades e peculiaridades no manejo deste material podem ajudar consideravelmente na interpretação de flutuações no desempenho inter e intratestes.

O WISC-III – ESTRUTURA GERAL (Figueiredo, 2000)

São 13 subtestes que, individualmente, predizem várias dimensões da habilidade cognitiva e, quando agrupados de forma específica, oferecem as escalas de QI e os Índices Fatoriais que estimam diferentes construtos subjacentes ao teste. Os subtestes do WISC-III estão organizados nos seguintes conjuntos:

Tabela 1. Organização dos subtestes do WISC-III

Subtestes Verbais	**Subtestes de Execução**	**Subtestes Suplementares**	**Escalas de QI**	**Índices Fatoriais**
Informação	Completar Figuras	Dígitos	QI Verbal (QIV)	Compreensão Verbal (QV)
Semelhanças	Código	Procurar Símbolos	QI de Execução (QIE)	Organização Perceptual (OP)
Aritmética	Arranjo de Figuras	Labirintos	QI Total (QIT)	Resistência à Distratibilidade (RD)
Vocabulário	Cubos			Velocidade de Processamento (VP)
Compreensão	Armar Objetos			
Dígitos	Procurar Símbolos			
	Labirintos			

Sendo aplicados todos os 13 subtestes, Procurar Símbolos, Dígitos e Labirintos não entram para o cômputo dos QIs, que são calculados a partir da aplicação de cinco subtestes de cada escala. Procurar Símbolos e Dígitos são requeridos para avaliação dos Índices Fatoriais, e, quando for necessária a aplicação de menos de cinco subtestes, Dígitos pode ser usado como alternativa para a escala verbal e Labirintos para a escala de execução. Procurar Símbolos substitui somente o subteste Código para o cálculo do QIE, e, no caso de apenas quatro subtestes estarem disponíveis para alguma das escalas de QI, o manual do teste oferece uma tabela (A.8) para as equivalências proporcionais.

Os índices Fatoriais

Segundo Wechsler, uma vez que envolvem mais de um subteste correlato, a interpretação dos escores fatoriais é mais fidedigna que a interpretação individual dos subtestes e oferece importantes informações de interesse clínico e educacional.

O índice **Compreensão Verbal** reflete o conhecimento verbal adquirido e o processo mental necessário para responder às questões, que seria a capacidade de compreensão (raciocínio verbal).

O índice **Organização Perceptual** consiste na medida do raciocínio não-verbal, raciocínio fluido (por exemplo sem "perda da linha de raciocínio"), atenção para detalhes e integração visomotora (integração entre percepção visual e comportamento motor – "olhar e fazer").

Resistência à Distratibilidade está dentro do domínio verbal e depende de memória auditiva e processamento seqüencial. O fator apresenta grande correlação com habilidade matemática e, além de atenção, avalia concentração e memória imediata. O rendimento no fator é influenciado pela ansiedade, carência de estratégias mentais e pobreza de automonitoramento. Não deve ser interpretado se os escores de Aritmética e Dígitos diferirem em quatro ou mais pontos.

Velocidade do Processamento reflete velocidade psicomotora (Código) e velocidade mental (Procurar Símbolos) para resolver problemas não verbais, avaliando, também, a capacidade de planejar, organizar e desenvolver estratégias. Suas habilidades incluem-se em dois domínios, pois processamento implica cognição e velocidade e têm componentes tanto comportamentais como cognitivos. Escore baixo reflete pobreza no controle motor, o qual não deve ser interpretado se os valores alcançados em Aritmética e Dígitos diferirem em quatro ou mais pontos.

Os subtestes que constituem os Índices Fatoriais são:

Tabela 2. Índices Fatoriais do WISC-III

Compreensão Verbal	**Organização Perceptual**	**Resistência à Distratibilidade**	**Velocidade de Processamento**
Informação	Completar Figuras	Aritmética	Códigos
Semelhança	Arranjo de Figuras	Dígitos	Procurar Símbolos
Vocabulário	Cubos		
Compreensão	Armar Objetos		

ADMINISTRAÇÃO DO WISC-III (Wechsler, 1991)

Deve ser feito um esforço para que todo o teste seja aplicado em uma única sessão (sessão de mais de 70 minutos). Se isso não for possível por causa da desmotivação ou cansaço da criança ou por outras razões, o exame deve ser interrompido ao término da aplicação de um subteste. Outra sessão deve ser marcada, não devendo o intervalo entre as duas sessões ultrapassar uma semana. A possibilidade de uma segunda sessão não deve ser motivo para jmustificar a redução do número de subtestes, pois os resultados forneceriam uma avaliação incompleta das capacidades da criança.

O material para aplicação consiste em:

- Manual
- Protocolo de registro das respostas
- Protocolo de resposta do Código A ou B
- Protocolo de repsosta dos Labirintos (não utilizado para adaptação brasileira do teste)
- Protocolo de resposta do procurar símbolo (parte A ou B)
- Livro de estímulos (contendo os itens dos subtestes Completar Figuras, Aritmética e Cubos)
- Cartão Branco (marcador) para os problemas de Aritmética 3 e 4
- Cartões com as histórias do subteste Arranjo de Figuras
- Cubos
- Quebra-Cabeças do subteste Armar Objetos
- Anteparo com esquemas impressos dos modelos de apresentação das peças do subteste Armar Objetos
- Crivo para correção do subteste Código
- Crivo para correção do subteste Procurar Símbolos
- Cronômetro
- 2 lápis nº. 2 sem borracha

A criança não deve visualizar o material dos subtestes. Por isso recomenda-se deixar o material encima de uma cadeira. Se possível, deve ser utilizada uma prancheta para o manuseio da folha de registro.

A ordem de administração dos subtestes é a seguinte:

1º.)Completar Figuras

2º.) Informação

3º.)Código

4º.) Semelhanças
5º.) Arranjo de Figuras
6º.) Aritmética
7º.) Cubos
8º.) Vocabulário
9º.) Armar Objetos
10º.) Compreensão
11º.) Procurar Símbolos
12º.) Dígitos

Todos os detalhes das regras de administração dos subtestes da adaptação brasileira do WISC-III **devem ser cuidadosamente estudados no manual do teste.** Mas o manual propõe um resumo dessas regras, que deve ser utilizado somente para uma melhor visualização do conjunto dessas regras.

Tabela 3. Resumo das regras para administração dos subtestes da adaptação brasileira do WISC-III (Wechsler, 1991, p. 49)

1. COMPLETAR FIGURAS Início: começar com o item de exemplo para todas as idades e continuar com o item indicado para a idade da criança: Idade 6 anos: item 1 Idade 7-9 anos: item 3 Idade 10-16 anos: item 6 Interromper após 9 erros consecutivos Para idades: 7-16 anos, usar seqüência *inversa* de itens anteriores, no caso de erro nos dois primeiros itens aplicados Tempo-limite especificado para cada item (20 segundos) Correção permitida no item de exemplo e nos itens 1 e 2 2. INFORMAÇÃO Início: Idade 6-7 anos: item 1 Idade 8-13 anos: item 6 Idade 14-16 anos: item 12 Interromper após 8 erros consecutivos Para idades: 8-16 anos, usar seqüência *inversa* de itens anteriores, no caso de erro nos dois primeiros itens aplicados Correção permitida no item 1 3. CÓDIGO Início: Idade 6-7 anos: Parte A Idade 8-16 anos: Parte B Interromper após 120 segundos Correção permitida nos itens de exemplo Bônus por tempo somente na Parte A 4. SEMELHANÇAS Início: Idade 6-16 anos: item exemplo Interromper após 8 erros consecutivos Correção permitida nos itens 1 e 2 Complemente a resposta nos itens 6 e 7 se a criança der resposta de 1 ponto 5. ARRANJO DE FIGURAS Início: todas as idades: item exemplo e continuar com item 1 Interromper após 6 erros consecutivos Há tempo-limite para cada item Bônus por tempo aos itens 3-14 Correção permitida somente nos itens 1 e 2 6. ARITMÉTICA Início: Idade 6-7 anos: item 1 Idade 8-9 anos: item 8 Idade 10-13 anos: item 10 Idade 14-16 naos: item 13 Para idades: 8-16 anos, usar seqüência *inversa* de itens anteriores, no caso de erro nos dois primeiros itens aplicados Interromper após 3 erros consecutivos Tempo-limite especificado para cada item Bônus por tempo aos itens 19-24 Correção permitida somente nos itens 1 e 2	7. CUBOS Início: Idade 6-7 anos: item 1 Idade 8-16 anos: item 3 Interromper após 2 erros consecutivos Para idades: 8-16 anos, usar seqüência *normal* de itens anteriores, no caso de erro nas 2 tentativas do modelo 3 Tempo-limite especificado para cada item Bônus por tempo para os itens 4-12 8. Vocabulário Início: Idade 6-16 anos: item 1 e continuar com o item 2 Interromper após 6 erros consecutivos Correção permitida nos itens 1 e 2 9. ARMAR OBJETOS Início: Idade 6-16 anos: item exemplo Administrar todos os itens Tempo-limite especificado para cada item Bônus por tempo para itens 1-5 Correção permitida no item 1 10. COMPREENSÃO Início: Idade 6-16 anos: item 1 Interromper após 6 erros consecutivos Correção permitida no item 1 11. PROCURAR SÍMBOLOS Início: Idade 6-7 anos: Parte A Idade 8-16 anos: Parte B Interromper após 120 segundos Correção permitida nos itens de exercício 12. DÍGITOS Início: Idade 6-16 anos: item 1 ordem direta Idade 6-16 anos: item 1 ordem inversa Interromper após 2 erros nas duas tentativas no mesmo item Administrar Dígitos ordem inversa, mesmo que na ordem direta o escore tenha sido zero Correção permitida na ordem inversa no item de exemplo 13. LABIRINTOS (Obs: Este subteste não foi padronizado na adaptação brasileira) Início: Idade 6-7 anos: Labirinto de exemplo Idade 8-16 anos: Labirinto 4 Interromper após 2 erros consecutivos Para 8-16 anos usar seqüência *normal* dos labirintos 1-3, após crédito parcial no Labirinto 4; usar seqüência normal do exemplo e dos Labirintos 1-3, após erro no labirinto 4Tempo-limite especificado para cada Labirinto Correção permitida nos Labirintos 1 e 2

Não se deve interromper a tarefa nos subtestes de execução quando o sujeito ultrapassa o limite de tempo, a não ser quando se observa que o fracasso o está incomodando ou quando já utilizou um tempo demasiado (o dobro do tempo). Com isso, pode ser identificada a natureza da dificuldade encontrada, como também verificar se o sujeito é capaz de encontrar a solução, embora seu ritmo seja lento. Também pode parecer importante verificar se o sujeito que conseguiu a solução após o tempo limite manterá o mesmo padrão nos itens seguintes ou, pelo contrário, conseguirá se recuperar, dando a solução dentro do limite de tempo (mas as anotações do que o sujeito conseguiu realizar dentro do tempo previsto deve ser anotado cuidadosamente). Nos subtestes verbais, devem-se explorar todas as possibilidades de resposta do sujeito, a não ser em caso de resposta única, como em Aritmética. Devem ser utilizadas folhas adicionais para registro, caso haja necessidade. Qualquer um desses procedimentos descritos aqui deve ser anotado quando forem utilizados. Se o sujeito dá uma resposta impulsiva dentro do tempo previsto, é usual pedir-lhe que pense melhor, pois ainda tem tempo.

Todos os comportamentos verbais e não verbais do sujeito devem ser anotados.

*A idade cronológica da criança deve ser calculada da seguinte maneira: anote a data de aplicação e a data de nascimento da criança nos espaços apropriados (se a criança foi testada em duas sessões, use somente a primeira data do teste para o cálculo). Subtraia a data de nascimento da data da avaliação (para maiores detalhes, consultar manual).

Na anotação das repostas, as seguintes abreviaturas devem ser usadas: **C** (correto), **E** (errado), **Q** (questionamento), **NS** (não sabe), **NR** (não respondeu), **INC** (incompleto), **R** (rotação).

OBTENDO OS PONTOS PONDERADOS DOS SUBTESTES, DOS QIS E ÍNDICES FATORIAIS

Depois das respostas aos itens de cada subteste terem sido pontuadas, transforme os pontos brutos de cada subteste em pontos ponderados. Os pontos ponderados são usados para calcular os QIs Verbal, de Execução e Total. Os quatro escores referentes aos índices fatoriais opcionais com base nos fatores são, também, calculados com os pontos ponderados.

Convertendo os pontos brutos em ponderados

1. Depois de pontuar cada item e obter os pontos brutos para cada subteste pela soma dos pontos obtidos nos itens, transfira os pontos brutos para a

coluna apropriada da Tabela-Resumo do Protocolo de correção onde aparece PB (pontos brutos).

2. Para converter os pontos brutos dos subtestes em pontos ponderados, consulte as Tabelas de Normas e Conversão da Amostra Brasileira (Tabela A1 Br, pág. 229) (baseando-se na idade cronológica da criança. A idade da criança determina que tabela deve ser empregada.
3. Anote o ponto ponderado do subteste no final da coluna apropriada da Tabela-Resumo do Protocolo de Registro onde aparece Ponto Ponderado. Se estiver calculando os escores opcionais, também anote os pontos ponderados dos subtestes suplementares.

Como obter os escores das escalas verbal, execução e total

O escore na escala verbal corresponde à soma dos pontos ponderados na escala dos **cinco** subtestes verbais padrões. O escore em execução é a soma dos pontos ponderados na escala dos **cinco** subtestes de execução padrões. A escala total é a soma dos pontos ponderados na escala verbal e de execução, ou seja, a soma dos dez subtestes. Da mesma forma, o escore de cada um dos quatro índices fatoriais consiste na soma dos pontos ponderados dos subtestes que os compõe.

Calcule essas somas e anote-as no espaço correspondente, abaixo da coluna ΣPP (somatória dos pontos ponderados).

*No caso de terem sido aplicados seis subtestes verbais e sete de execução, os pontos de Dígitos, Procurar Símbolos e Labirintos **não** devem ser usados para o cálculo do QI verbal, de execução e total. Entretanto, os referidos subtestes suplementares são relevantes para o cálculo dos índices fatoriais.

Pode ocorrer que um dos cinco subtestes regulares da escala verbal ou de execução não seja administrado ou porque a dificuldade da criança impediu a aplicação do subteste ou porque o subteste foi invalidado durante sua execução. Então, dígitos pode ser incluído como uma alternativa para o cálculo do QI verbal e, da mesma forma, labirintos pode ser incluído como subteste de execução alternativo para o QI de execução. Procurar símbolos pode somente substituir código para o cálculo do QI.

No caso de dispor somente de quatro subtestes verbais ou de execução, torna-se necessário transformar proporcionalmente a soma dos pontos ponderados da escala em questão antes de procurar o QI, uma vez que as tabelas em QI são baseadas na soma de cinco subtestes tanto para a escala verbal como de execução.

Para efetuar a transformação, multiplique a soma dos pontos ponderados dos quatro subtestes (verbais ou de execução por 5/4 (1,25) a fim de expandi-la ao equivalente de cinco subtestes. Nesse caso, anote na margem perto da contagem transformada as letras PR (proporcional) para indicar que somente quatro subtestes foram utilizados para achar o QI. Para evitar o cálculo pode-se consultar a Tabela A.9. (Br, pág. 244).

Tanto a escala verbal como a de execução devem basear-se em pelo menos 4 subtestes. A escala em QI total nunca deve ser convertida. A soma dos pontos ponderados dos subtestes verbais e de execução é convertida separadamente e os valores verbal e de execução resultante são somados para se obter os pontos da escala total.

Determinação dos resultados em idades de teste

É possível comparar os pontos brutos de uma criança no WISC-III com normas de idade de outras escalas. No manual original, nessa seção são descritos os métodos usados para obter a idade média do teste e a idade mediana do teste. A tabela A.9. (A) do manual original apresenta os pontos brutos equivalentes às idades do teste.

A tabela A.9. (A) foi desenvolvida da seguinte maneira: para cada intervalo de idade, o ponto bruto (ou pontos) correspondente ao ponto ponderado de 10 representa o desempenho médio no teste para aquela determinada idade. Para cada subteste, a tabela mostra estes pontos brutos para as idades de teste indicadas. Se o mesmo ponto bruto aparece em idades sucessivas do teste, deve-se selecionar a idade inferior. Se o mesmo ponto bruto aparecer em três idades sucessivas do teste, deve-se selecionar a idade média. Se os limites do ponto bruto sobrepõe por mais de um ponto, os pontos a mais devem ser divididos entre as idades de teste adjacentes. As distribuições de alguns subtestes foram ajustadas.

Para usar a tabela A.10. (Br, pág. 245), encontre o ponto bruto obtido em um subteste na coluna apropriada ao subteste. Os subtestes estão ordenados de acordo com a aplicação. Procure o ponto bruto e no extremo da coluna à esquerda da tabela, encontrará a idade de teste correspondente. Repita esse procedimento para cada subteste. Se um escore bruto obtido está além dos limites apresentados na tabela, o examinador deverá registrar a idade de teste como abaixo de 6 para um escore abaixo do limite inferior, e a idade de teste acima de 16 para um escore maior do que o limite superior.

Para obter-se uma idade de teste média, soma-se as idades de teste e divide-se pelo número dos subtestes. Para obter-se uma idade de teste mediana,

distribuem-se as idades de teste numa escala ordenada e encontra-se o valor central. Procurar Símbolos, Dígitos e Labirintos não devem ser usados no cálculo das idades de teste, média ou mediana.

Para a amostra de padronização brasileira ainda não foram estabelecidas as idades de teste equivalentes. A tabela americana referente à idade de teste (Tabela A.9) está reproduzida no apêndice A como tabela A.10. (Br).

O que cada subteste avalia?

Escala Verbal		Escala de Execução	
• Capacidade de lidar com símbolos abstratos • Qualidade da educação formal e estimulação do ambiente • Compreensão, memória e fluência verbal		• Grau e qualidade do contato não-verbal do indivíduo com o ambiente • Capacidade de integrar estímulos perceptuais e respostas motoras pertinentes • Capacidade de trabalhar em situações concretas • Capacidade de trabalhar rapidamente • Capacidade de avaliar informações visoespaciais	
Informação	• Extensão do conhecimento adquirido • Qualidade da educação formal e motivação para o aproveitamento escolar • Estimulação do ambiente e/ou curiosidade intelectual Interesse no meio ambiente Memória remota	Completar Figuras	• Reconhecimento e memória visual, organização raciocínio • Interesse e atenção ao ambiente, concentração e percepção das relações todo-parte • Discriminação de aspectos essenciais de não essenciais
Dígitos	• Extensão (*spam*) da atenção • Retenção da memória imediata (dígitos na ordem direta) • Memória e capacidade de reversibilidade (dígitos na ordem inversa) • Concentração • Tolerância ao estresse	Arranjo de Figuras	• Capacidade para organizar e integrar lógica e seqüencialmente estímulos complexos • Compreensão da significação de uma situação interpessoal, julgando suas implicações, determinando prioridades e antecipando suas conseqüências, num certo âmbito sociocultural • Processamento visual
Vocabulário	• Desenvolvimento da Linguagem • Conhecimento semântico • Inteligência geral (verbal) • Estimulação do ambiente e/ou curiosidade intelectual • Antecedentes Educacionais	Cubos	• Capacidade de análise e síntese • Capacidade de conceitualização visoespacial • Coordenação viso-motor-espacial, organização e velocidade perceptual • Estratégia de solução de problema
Aritmética	• Capacidade computacional e rapidez no manejo de cálculos • Memória auditiva • Antecedentes / oportunidades / antecedentes escolares • Concentração, resistência, distratibilidade, raciocínio lógico, abstração • Contato com a realidade	Armar Objetos	• Capacidade de síntese de um conjunto integrado • Capacidade de reconhecer configurações familiares (formação de conceitos visuais) e de antecipar relações parte-todo (organização visoespacial) • Processamento visual, velocidade perceptual e manipulativa
Compreensão	• Capacidade de senso comum, juízo social, conhecimento prático e maturidade social • Conhecimento de normas socioculturais • Capacidade para avaliar a experiência passada • Compreensão verbal, memória e atenção • Pensamento abstrato (provérbios)	Código	• Velocidade de processamento • Capacidade de seguir instruções sob pressão de tempo • Atenção seletiva, concentração (resistência à distratibilidade) e persistência motora numa tarefa seqüencial • Capacidade de aprender e eficiência mental • Flexibilidade mental
Semelhanças	• Raciocínio lógico e formação conceitual verbal (pensamento abstrato) • Raciocínio indutivo, com identificação de aspectos essenciais de não-essenciais • Desenvolvimento da linguagem e fluência verbal	Labirinto	• Planejamento • Organização visoespacial
		Procurar Símbolos	• Discriminação perceptual • Habilidade para explorar estímulos visuais • Velocidade e precisão. • Atenção, concentração e memória a curto prazo

Esta é outra maneira de organizar os subtestes:

Escala Verbal (Compreensão Verbal) QIV

1- Subtestes essencialmente verbais

Informação → Mede o nível dos ***conhecimentos*** adquiridos a partir da educação na escola e na família. Apela à memória episódica de longo prazo. Permite verificar a ***organização temporal***. Nas crianças que apresentam problemas de *linguagem* (disfasias), *dificuldades de aprendizagem* (déficits seqüenciais) ou *desatenção - impulsividade* é particularmente freqüente a existência de um déficit na organização temporal. Proporciona também uma idéia acerca da *curiosidade intelectual* dos sujeitos mais velhos em relação às ciências.

Semelhanças → Examina a capacidade de estabelecer *relações lógicas* e a *formação de conceitos verbais ou de categorias*. Avalia a ***capacidade de síntese e de integração de conhecimentos***. É um subteste difícil para as crianças com limitações intelectuais. Do ponto de vista da avaliação das *funções executivas* é importante observar se a criança alcança a pontuação máxima nos itens através de uma única resposta correta ou de explicações pormenorizadas.

Vocabulário → Mede a ***competência lingüística***, os ***conhecimentos lexicais*** e, sobretudo, a ***facilidade de elaboração do discurso***. Tal como no subteste Semelhanças, é importante observar a *justeza do vocabulário* utilizado e a *precisão do pensamento*. Um desempenho baixo pode traduzir falta de familiarização com o contexto educativo ou ausência de experiência escolar.

Compreensão → Examina a capacidade do sujeito ***exprimir as suas experiências***. Apela ao ***conhecimento de regras de relacionamento social***. Permite observar quer a *facilidade de argumentação* (quando é pedido ao sujeito para justificar as suas respostas), quer a *flexibilidade mental* (quando é solicitada uma segunda resposta ao mesmo item). Um resultado fraco pode sugerir uma certa forma de *inércia frontal* (nos sujeitos que experimentam dificuldades neurológicas na mobilização dos seus recursos cognitivos durante a tentativa de evocação de vários soluções para um mesmo problema) ou revelar desconhecimento das regras sociais, falta de empatia e de julgamento (que caracterizam freqüentemente os sujeitos que apresentam uma *disfunção não verbal*).

2- <u>Subtestes de Atenção e Concentração</u>

Aritmética → Avalia a capacidade de ***cálculo mental***, a *compreensão de enunciados verbais* de uma certa complexidade e a *capacidade de raciocínio*. É bastante sensível a um déficit *de atenção* (e à *falta de controle da impulsividade*). Requer uma boa capacidade da *memória de trabalho* (e da *memória para seqüências de procedimentos*) necessária para manter presente todos os elementos do problema a resolver. O examinador deverá estar atento ao *modo de resolução* adaptado pela criança, sobretudo quando a sua resposta está errada.

Dígitos → ***Dígitos na Ordem Direta*** mede a ***memória auditiva seqüencial*** e é bastante sensível à ***capacidade de escuta*** e às ***flutuações da atenção***. Quando o sujeito repete todos os números, mas não na ordem em que eles lhe foram apresentados, trata-se especificamente de capacidade de evocação seqüencial em modalidade auditiva e não de um déficit de natureza mnésica ou atencional.

Dígitos no Sentido Inverso mede a ***capacidade de memória de trabalho***. Esta tarefa é geralmente mais difícil que a precedente. É esperado que o resultado na Ordem Inversa seja um ou dois pontos inferiores ao obtido na Ordem Direta. Um resultado (excepcional) igual ou superior na Ordem Inversa parece indicativo do recurso a excelentes *estratégias executivas* e da utilização preferencial de um modo de *evocação visual* (que substitui uma atenção auditiva enfraquecida).

Escala de Execução (Organização Perceptual) QIE

1- <u>Subtestes de Coordenação Viso-motora</u>

Código → Mede a ***capacidade de associar números a símbolos*** e de ***memorizar corretamente essas associações***, a fim de executar a tarefa o mais rapidamente possível. Avalia a *capacidade de aprendizagem «mecânica», automatizada*. Um bom resultado sugere um estilo seqüencial preferencial. A reprodução dos símbolos requer uma boa caligrafia, muitas vezes ausente nas crianças impulsivas (os problemas psicomotores finos são freqüentemente relacionados com esta problemática). Um resultado fraco pode depender de uma

dificuldade da memória cinestésica da seqüência gestual a executar, ou ser observado em certas crianças *dispráxicas*.

Cubos→ Examina a ***capacidade de organização e processamento viso-espacial / não-verbal***, a capacidade para decompor mentalmente os elementos constituintes do modelo a reproduzir. É considerada uma ***medida de resolução de problemas não verbais*** e usada como uma das contra-provas de déficits nas *funções executivas*. Neste contexto, permite identificar *dificuldades de auto-monitorização* presentes quando a criança é incapaz de reconhecer erros evidentes, mesmo quando é desafiada a descobrir esses erros ou a comparar o seu trabalho com o estímulo, após a aplicação formal do subteste. A *escolha do tipo de estratégia* (global, analítica ou sintética) que permite a execução da tarefa revela-se um excelente índice da *inteligência não-verbal*, bem como das capacidades de *raciocínio viso-espacial*. Dificuldades na manipulação do material e, sobretudo, na organização espacial dos elementos, podem dificultar o desempenho neste subteste nos casos de *dispraxia de construção* (e inteligência normal). Em comparação com outras medidas de aptidão viso-espacial, o subteste de Cubos supõe o recurso a um *funcionamento viso-perceptivo, capacidades construtivas, coordenação, rapidez psicomotora*.

Armar Objetos→ Mede a ***capacidade de organizar um todo a partir de elementos separados***, apela à *capacidade de integração perceptiva* e é sensível a *dispraxia de construção*. Proporciona uma oportunidade para observar diretamente a *estratégia de resolução dos problemas* (itens).

Procurar Símbolos→ Apela para a ***capacidade de discriminação perceptiva***. Depende de uma boa capacidade de *atenção visual* e de *memória de trabalho*. As crianças ***impulsivas*,** ou com ***déficit de atenção*,** obtêm com freqüência os resultados mais baixos, da subescala de execução, no Código e em Procurar Símbolos. Quando o Código é melhor sucedido que Procurar Símbolos, prevalece a suspeita de uma dificuldade de ordem grafo-motora, associada à execução de símbolos inabituais, permanecendo totalmente preservadas as competências perceptivas. Se Procurar Símbolos é uma prova que apresenta resultados superiores relativamente ao Código, trata-se de uma criança que não aprendeu a auto-regular o seu desempenho numa tarefa cronometrada, mais do que um déficit de atenção visual e/ou da discriminação perceptiva, ou da existência de um controle insuficiente da impulsividade.

Labirintos→ Examina a ***capacidade de antecipação e de planejamento***, requer uma *estratégia viso-espacial em memória de trabalho*. É bastante sensível à *impulsividade* do método ou

abordagem adaptada. As crianças mais jovens, que sofrem de dispraxia motora, apresentam dificuldades na realização desta tarefa: o insucesso provém de uma incapacidade de planificação da sua execução gestual, como se existisse uma desconexão entre a intenção e a realização do gesto a efetuar.

2- <u>Subtestes de Organização Visual</u>

Completar Figuras→ É o primeiro subteste da escala a ser aplicado podendo, por isso, esperar-se que o resultado obtido seja negativamente influenciado pelo *efeito de novidade*, sobretudo numa criança tímida, por uma reação de inibição ansiosa. Apela a uma forma de ***memória visual*** e a um ***bom senso prático***. O examinador deve pedir ao sujeito, sobretudo aos mais velhos (10 anos ou mais), para nomear a parte que falta, uma vez que a resposta pode proporcionar um bom índice das suas ***capacidades de acesso lexical*** (escolha da palavra exata) e da sua cultura geral. As crianças *impulsivas*, bem como os *sujeitos disfásicos*, freqüentemente apresentam uma tendência para utilizar termos vagos, em vez de evocar o termo exato. À semelhança do subteste Informação, uma fraca escolarização, ou a pertença a meio sócio-cultural desfavorecido, pode explicar a pobreza do vocabulário utilizado pelo sujeito.

Arranjo de Figuras→ Requer uma boa ***capacidade de análise perceptiva***, bem como uma integração do conjunto das informações disponíveis. Uma pontuação fraca pode refletir um dano nas *funções frontais de auto-regulação*. A relação dos desenhos que compõem cada história exige uma forma de discurso interior que pode manifestar-se não funcional nos sujeitos que apresentam uma *disfasia*, sobretudo receptiva. Muitas vezes as crianças disfásicas evidenciam **dificuldades na percepção do tempo e do espaço, que podem ser detectadas nesta tarefa.**